REVISTA ELETRÔNICA DE TRABALHOS ACADÊMICOS - UNIVERSO/GOIÂNIA
ANO 2 / N. 4 / 2017 - ANAIS - JORNADA CIENTÍFICA DE PESQUISA E EXTENSÃO
XV SEMEX (Semana de Extensão) e III SEMPESQ (Semana de Pesquisa) da UNIVERSO

# QUALIDADE DE VIDA E CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA EM PORTADORES DE DPOC EXPOSTOS A TREINAMENTO FÍSICO

Rejanny Duque Thomaz Garcia[1]
Sônia Mara Miranda de Carvalho[2]
Krislainy de Sousa Corrêa[3]
Denise Mendonça Andreozzi Tonasso[4]
Renata Cristina Leite da Silva[5]
Adriana Peixoto Cardoso Guerra[6]
Eder Cardoso Guimarães[7]
Alice Wilk Silva Ribeiro[8]
Marcelo Fouad Rabahi[9]

## RESUMO

Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma doença caracterizada por limitação ao fluxo aéreo e sintomas respiratórios que afetam a qualidade de vida. A educação do paciente e o treinamento físico supervisionado são partes importantes do tratamento não farmacológico e são essenciais para o auto cuidado, a redução dos sintomas e consequente melhora da qualidade de vida. A pesquisa buscou avaliar a qualidade de vida e o conhecimento sobre a doença em portadores de DPOC submetidos a treinamento físico supervisionado. Em termos metodológicos, compreendeu um estudo transversal aprovado pelo comitê de Ética da PUC-GO (CAAE: 61577016.3.0000.0037). A qualidade de vida e o conhecimenro sobre a DPOC foram avaliados por meio do Questionário de Vias Aéreas 20 (AQ20) e Questionário Bristol de conhecimento sobre DPOC, respectivamente, em indivíduos que estão em treinamento físico supervisionado em uma clínica de Pneumologia de Goiânia. A pontuação do AQ20 varia de 0 a 20, onde 0 corresponde à melhor qualidade de vida e 20, à pior. A pontuação do questionário Bristol é dada em porcentagem de acertos alcançados em 65 questões, divididas em 13 domínios de 5 questões cada. Foi realizada estatística descritiva e os dados demostrados em frequência, média e desvio padrão. Foram avaliados 35 pacientes, sendo 20 (57,1%) do sexo masculino e 15 (42,9%) do sexo feminino, com idade média de 72,86 anos (±7,67). A pontuação média no AQ20 foi de 8,34 ±4,79 e no questionário Bristol, a

[1] Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Goiânia. Mestrado em Atenção à Saúde (PUC-GO).
[2] Professora do Centro de Educação Profissional em Artes Basileu França – CEPABF. Especialização em Psicopedagogia (UGF).
[3] Professora do Curso de Mestrado em Atenção à Saúde da PUC-GO. Doutorado em Ciências da Saúde (UFG).
[4] Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Goiânia. Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde (UNB).
[5] Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Goiânia. Mestrado em Atenção à Saúde (PUC-GO).
[6] Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Goiânia. Especialização em Docência no Ensino Superior (UNIVERSO).
[7] Professor do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Goiânia. Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde (PUC-GO).
[8] Aluna do Curso de Fisioterapia da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, campus Goiânia.
[9] Doutorado em Clínica Médica/Pneumologia (UFRJ).

porcentagem média de acertos foi de 47,65±8,30%. Os três domínios com maior número de acertos nas respostas foram “DPOC” (média de 3,54±1,15 acertos), “sintomas” (média de 3,17 ±1,25 acertos) e “exercício” (média de 3,11 ± 0,87acertos). E os três domínios com menor número de acertos foram “Broncodilatadores inalados” (média de 1,00 ±1,03acertos), “Comprimidos de corticóides usados para DPOC” (média de 1,74 ±1,40 acertos) e “Corticóides Inalados”(média de 0,49 ± 0,70 acertos,). Diante disso, foi possível verificar que os portadores de DPOC expostos ao treinamento físico supervisionado avaliados neste estudo apresentaram uma pontuação inferior a 50% do escore total no AQ20, o que significa leve prejuízo na qualidade de vida, e apresentaram menos de 50% de acertos na avaliação do conhecimento sobre a doença, demonstrando a necessidade de maiores investimentos na educação destes pacientes.

**Palavras-chave:** qualidade de vida; portadores de DPOC; treinamento físico.